



Peer Review in Adult Learning
to Improve formal and Non-formal Education

Recomendações para a Garantia da Qualidade no Setor da Educação de Adultos



Recomendações para a Garantia da Qualidade no Setor da Educação de Adultos

The contribution of the European Peer Review Methodology and suggested implementation areas

Equipa de desenvolvimento (por ordem alfabética):

Babrauskiene Tatjana
Bejot Laurent
Dimas Cristina
Di Paolantonio Francesca
Gérard Honorine
Kurucz Orsolya
Liuti Sylvia (co-editor)
Molnar Stadler Katalin (co-editor)
Mouissi Sabrina
Olivari Antonio
Palazzetti Chiara (co-editor)
Petetti Antonietta (editor)
Puisa Inga
Soltani Houda
Sultana James
Vial Sébastien

Versão 1.2

Perugia (IT), julho de 2017

Premissa

Nos últimos anos, muitas análises foram realizadas e muito foi escrito sobre a importância da Educação de Adultos (EA) e sobre as suas especificidades. Para um resumo a este nível, propomos a consulta do estudo¹ realizado no âmbito do projeto PRALINE. Importa, no entanto, referir as análises e considerações aí contidas relativamente às características e especificidades dos educandos/aprendentes adultos e do setor da EA, uma vez que estas representam a base do redesenho e adaptação do quadro cognitivo (Áreas de Qualidade, critérios e indicadores) do procedimento da Revisão por Pares Europeia na EA, que é um dos principais resultados intelectuais do projeto PRALINE.

Paralelamente à reflexão sobre os benefícios esperados e as características da oferta de EA, na Europa o debate vem-se desenvolvendo em torno da necessidade de fortalecer a garantia da qualidade do setor, nomeadamente considerando a multiplicidade e heterogeneidade dos atores envolvidos, tanto das entidades prestadoras de serviços de EA como dos beneficiários. Como resultado da comparação a nível europeu, alguns documentos de proposta foram produzidos, contendo informação sobre as formas mais efetivas de garantir a qualidade da EA.

Face às propostas já disponíveis, em vez de definir novas recomendações, pareceu ser mais útil – bem como mais em consonância com o nosso papel – começar a partir das sugestões, em termos de garantia e desenvolvimento da qualidade na EA, que estão à disposição a nível europeu. Assim, as recomendações que propomos são sistematizadas em três áreas principais de desenvolvimento sistémico esperadas:

- Área de recomendação nr. 1: Definir um quadro comum de garantia da qualidade para a aprendizagem ao longo da vida;
- Área de recomendação nr. 2: Melhorar a diversificação, flexibilidade e adaptabilidade das metodologias de garantia da qualidade usadas;
- Área de recomendação nr. 3: Apoiar o desenvolvimento de uma cultura de qualidade nas organizações e instituições envolvidas na EA.

Tendo em mente estas três áreas-chave, relemos a experiência adquirida através do projeto PRALINE², primeiro tentando responder à questão se e como a aplicação desta abordagem específica à garantia de qualidade (Metodologia de Revisão por Pares Europeia adaptada ao setor EA) pode facilitar o caminho de ajuste para os objetivos estabelecidos nessas recomendações. Finalmente, considerando o valor acrescentado da Metodologia de Revisão por Pares Europeia experimentada, tentamos identificar algumas possíveis áreas de implementação, tanto ao nível da entidade prestadora de serviços de EA como do decisor político, para que a aplicação desta metodologia possa expressar melhor o seu potencial.

¹ “Análise detalhada das necessidades e desafios do setor de educação de adultos” descrito na “Estratégia de Sensibilização e Iniciação para o Desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade” (PRALINE IO.1). Projeto PRALINE 2014-1-IT02-KA204-003626, Setembro 2015- <http://www.praline-project.eu/Result01.asp>.

² Referiremos tanto os comentários recolhidos no final da fase de teste e sintetizados no produto “Teste da Metodologia “Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos”: Análise Qualitativa” (PRALINE IO.4) como as expectativas e sugestões recolhidas graças à consulta das partes interessadas realizada no âmbito da “Estratégia de Sensibilização e Iniciação para o Desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade” (PRALINE IO.1).

Área de recomendação nr. 1.

Definir um quadro comum de garantia da qualidade para a aprendizagem ao longo da vida

Uma das principais vertentes de reflexão nos últimos anos a nível europeu centrou-se na necessidade de reforçar os intercâmbios e a cooperação entre o sistema de Educação e Formação Profissional e a Educação de Adultos, a fim de obter um benefício mútuo.

Conforme demonstrado no estudo realizado por Panteia³ em nome da Comissão Europeia: *A abordagem da aprendizagem ao longo da vida está gradualmente a tornar obsoleta a divisão entre os diferentes (sub)setores da educação e formação.*

Além disso, a rede temática QALLL⁴ foi criada "para melhorar o padrão e a eficiência da Educação e Formação Profissional (EFP), bem como da Educação de Adultos (EA), destacando boas práticas e desenvolvendo recomendações em matéria de garantia da qualidade".

Em particular, na apresentação dos resultados do projeto levado a cabo pela rede temática QALLL, foi sublinhado que – para além das diferenças relacionadas com os contextos institucionais específicos, o grupo-alvo ou os objetivos pedagógicos que caracterizam as diferentes configurações de formação - as abordagens à garantia da qualidade em EFP e na EA são substancialmente similares. Uma vez que os princípios fundamentais para a definição e manutenção de um sistema de garantia da qualidade são válidos tanto em contexto de EFP como de EA, o convite que emerge das recomendações finais do projeto é usar também para a EA os métodos de garantia da qualidade já testados na EFP, possivelmente adaptando-os e desenvolvendo-os ainda mais, para os tornar mais compatíveis com as especificidades do setor.

Uma conclusão semelhante foi, também, alcançada em 2013 pelo Grupo de Trabalho Temático (GTT) sobre Garantia da Qualidade na EA.

Como é conhecido, o QREGQ – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais – baseia-se no ciclo de garantia e de melhoria contínua da qualidade e destina-se a apoiar o desenvolvimento de uma abordagem sistemática à garantia da qualidade nos sistemas de EFP e da sua oferta tanto a nível nacional como europeu.

O GTT sobre Garantia da Qualidade na EA explorou os diferentes argumentos para e contra um quadro de referência abrangente para a garantia da qualidade na EA. No final do seu trabalho, os membros do GTT concordaram que *"criar uma estrutura separada para a educação de adultos provavelmente provaria ser uma estratégia ineficiente e possivelmente contraproducente"*; salientando em conclusão que: *"embora os instrumentos de qualidade existentes possam não ser capazes de lidar com a diversidade e a natureza intersectorial da educação de adultos, no entanto, eles fornecem uma base para o desenvolvimento futuro"*.

O mesmo estudo Panteia concluiu que: *"Na maioria dos países, os sistemas de garantia da qualidade, especialmente para a educação de adultos não formal, podem ser melhorados e, devido às semelhanças, a proposta é utilizar o modelo de qualidade do QREGQ como ponto de referência para a educação de adultos e adicionar-lhe as características específicas da educação de adultos"*.

³ Panteia "Desenvolver o setor da educação de adultos - Qualidade no setor da educação de adultos", Relatório final (Concurso público EAC/26/2011) – 2013.

⁴ QALLL - Quality Assurance in Lifelong Learning com foco na EFP e na Educação de Adultos – Recomendação, Viena 2012.

Outra observação significativa foi a seguinte: *“A ampliação do âmbito de abrangência do QREGQ para a educação de adultos poderia, ao mesmo tempo, ser o primeiro passo que finalmente levaria a um futuro quadro de garantia da qualidade para a aprendizagem ao longo da vida, sendo um modelo inspirador para todos os domínios da educação (incluindo ensino superior e educação em geral).”*

Consequentemente, esta linha de desenvolvimento produziu os seguintes resultados:

- a) Os resultados do Grupo de Trabalho QREGQ sobre *“Educação de adultos no contexto da EFP contínua”* 2014-2015. O GT foi estabelecido entre outras razões para:
 - Mapear as correlações potenciais entre o *Quadro de Referência QREGQ* (critérios de qualidade/descriptores e indicadores) e o quadro proposto para a acreditação de entidades prestadoras de serviços de EA (critérios/descriptores de qualidade e indicadores) proposto pelo GTT de Educação de Adultos (EA);
 - Identificar os descritores e os indicadores do QREGQ que precisam ser melhor explorados para incluir as novas dimensões/elementos propostos pelo GTT de EA;
 - Identificar os descritores e indicadores de EA que não estão incluídos no conjunto de descritores e indicadores do QREGQ;

- b) A adoção do trabalho do GTT “QREGQ+”. Em 2016, foi criado um novo Grupo de Trabalho QREGQ designado *“Complementar o QREGQ - Desenvolvimento de uma abordagem QREGQ+”* para completar este Quadro Europeu de Referência, introduzindo novos descritores ou expandindo alguns já existentes com pequenas adições para refletir as prioridades políticas emergentes e responder às áreas de política e de oferta de EFP que interessam aos Estados-Membros e à Comissão Europeia, mas que não haviam sido contempladas na Recomendação QREGQ.⁵ Algumas dessas áreas prioritárias também se relacionam com dimensões de garantia da qualidade na educação de adultos, por exemplo: aprendizagem/aprendizagem no local de trabalho; resultados de aprendizagem (RA) e os elementos pedagógicos ligados aos Ras; formação na empresa; Formação Profissional Contínua.

⁵ QREGQ+ *“Descritores indicativos: trabalho da rede QREGQ em complemento do QREGQ ”*, 2016.

Como a metodologia da “Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos” contribui para o cumprimento desta Recomendação?

A metodologia de Revisão por Pares Europeia adotada pelo projeto PRALINE baseia-se na metodologia testada nos últimos anos na área da educação e formação profissional. O procedimento utilizado segue os princípios e os critérios de qualidade do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais (QREGQ).

A adaptação à Educação de Adultos do quadro cognitivo de referência e das ferramentas da Metodologia da Revisão por Pares Europeia - que constitui um dos resultados fundamentais do projeto PRALINE - foi percebida pelos parceiros do projeto PRALINE como necessárias para que esta pudesse levar em consideração algumas características-chave da aprendizagem na idade adulta bem como algumas especificidades da Educação de Adultos que afetam significativamente as condições de qualidade da aprendizagem para este grupo-alvo.

No que diz respeito às atitudes específicas dos educandos/aprendentes adultos, referimo-nos a alguns aspetos, como:

- O adulto está interessado em aprender e os educandos/aprendentes adultos são mais bem-sucedidos quando acham que a aprendizagem é significativa;
- Os educandos/aprendentes adultos têm aprendizagens prévias e experiências de trabalho, pelo que a EA incorpora a oportunidade de usar (e validar) as experiências individuais de cada adulto como ponto de partida tirando partido delas durante o processo de ensino-aprendizagem;
- Com base na sua experiência, cada adulto torna-se um “contribuinte” importante para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e isso é, por si só, um desafio e uma oportunidade;
- A motivação nos educandos/aprendentes adultos é desencadeada pelas suas necessidades e desejos. Aumentar a sua vontade de aprender deve ser incorporada na prática de ensino-aprendizagem, deixando-os saber como o conhecimento e as competências funcionarão para eles, mantendo-os, desta forma, envolvidos nos seus processos de ensino-aprendizagem.

Sobre algumas especificidades da EA, podemos mencionar o seguinte:

- A EA cobre todo o tipo de aprendizagens levadas a cabo por Adultos. Inclui aprendizagens para fins pessoais, cívicos e sociais, bem como por motivos profissionais, e pode ocorrer tanto em sistemas formais de educação e formação como noutros contextos de ensino-aprendizagem;
- Grande diversidade de entidades prestadoras de serviços de EA em termos de estrutura organizacional, dimensão e regras operacionais. Uma ampla gama de instituições - escolas secundárias públicas, colégios comunitários, instituições comunitárias, instituições educativas regulares e locais mais informais - proporcionam situações de ensino-aprendizagem a adultos com diferentes necessidades;
- Contextos de aprendizagem: a aprendizagem de adultos tem a sua própria cultura e tradições refletidas na sua diversidade, perfil de idade variado, oferta de uma variedade de métodos, estilos de ensino-aprendizagem e materiais necessários para incentivar a participação e reter os adultos na educação/formação.

Como resultado das características acima mencionadas, alguns aspetos da oferta de educação de adultos tornam-se particularmente relevantes na perspetiva da qualidade. Referimo-nos particularmente a características como: flexibilidade nos horários e modos de oferta; uso de métodos que envolvam e motivem os indivíduos na aprendizagem e melhorem as suas experiências e competências anteriores; personalização dos percursos de aprendizagem, baseada na análise dos interesses, motivações e expectativas dos adultos e através da validação, reconhecimento e certificação das suas competências, anteriormente adquiridas em contextos formais, não formais e/ou informais.

Em conclusão, as mudanças e adições feitas ao quadro cognitivo de referência anterior da Metodologia de Revisão por Pares Europeia, graças ao projeto PRALINE, respondem aos mesmos requisitos que levaram à criação do QREGQ+: a necessidade de levar em consideração aspetos do processo de *design*, do processo de prestação, de avaliação e de revisão da oferta de formação relevantes para o setor da EA. Em particular, referimo-nos a aspetos explicitamente mencionados no trabalho do QREGQ+ que são: aprendizagem/aprendizagem em contexto de trabalho e formação na empresa; processos de definição, descrição e avaliação dos resultados de aprendizagem; *design* de qualificações, avaliação e certificação; processos pedagógicos associados aos resultados de aprendizagem; o papel dos professores/formadores no processo de garantia da qualidade; procedimentos que são utilizados na validação da aprendizagem não formal e informal em conformidade com o Quadro Europeu de Qualificação e os Quadros Nacionais de Qualificação.

A contribuição adicional produzida pelo projeto PRALINE é coerente com o QREGQ+, mas vai além da revisão de alguns descritores e consiste na introdução de novos critérios e seus indicadores relativos às Áreas de Qualidade, a fim de ter plenamente em conta as características distintivas do setor e para poder descrever, detalhadamente, os aspetos da oferta de educação de adultos mencionados acima.

Em particular, entre as Áreas de Qualidade que foram sujeitas a grandes revisões para torná-las mais apropriadas para o setor da EA, mencionamos as seguintes:

- "Processo de Ensino-Aprendizagem", que se concentra em particular na análise da qualidade do design e gestão do processo de ensino-aprendizagem em termos de conteúdo, materiais utilizados, métodos, apoio oferecido aos Adultos, monitorização e revisão periódica do progresso da aprendizagem e avaliação final dos resultados alcançados;
- "Informação, Orientação e Inscrição", que, entre outros, fornece um critério específico relativo à validação e reconhecimento das aprendizagens não formais e informais previamente adquiridas - cuja relevância foi confirmada pelas revisões por pares realizadas nesta área durante a fase de teste piloto do projeto;
- "Resultados da Aprendizagem", que se concentra em critérios como a descrição de métodos de recolha de dados e documentação sobre resultados da aprendizagem, a qualidade dos resultados da aprendizagem alcançados pelos Adultos nos cursos que frequentam e também para a sua carreira profissional (impacto); acompanhamento pós-formação oferecido aos participantes.

Em resumo, todas as adaptações à Metodologia da Revisão por Pares Europeia realizadas no âmbito do projeto PRALINE foram feitas com o objetivo de colocar, à disposição das entidades prestadoras de serviços de EA, uma estrutura capaz de levar em consideração o que caracteriza a qualidade na educação de adultos, e fornecer uma base comum para autoavaliação e avaliação externa. Um quadro que também leva em consideração as quatro dimensões nucleares da qualidade na EA: Relevância (fornecimento de um percurso efetivo e de apoio dirigido a mudanças pessoais e sociais); Igualdade (de acesso e participação); Eficácia (rácio custo-benefício) e Eficiência (relação entre meios e os resultados alcançados).

Em conclusão, como é sublinhado pela Avaliação Externa do projeto PRALINE: *"O material e os resultados do projeto podem dar um contributo valioso para o debate europeu sobre a introdução de um Quadro de Referência de Garantia da Qualidade para a Educação de Adultos"*.

Sugestões para a implementação pelos decisores políticos e entidades prestadoras de serviços de EFP/EA?

- Sistematizar o quadro de referência da Metodologia da Revisão por Pares Europeia de forma transversal aos diferentes domínios da educação e da formação, a fim de ter um procedimento de avaliação válido para Formação Profissional Inicial, Formação Profissional Contínua e Educação de Adultos - um quadro abrangente que englobe os diferentes domínios ou (sub)setores da educação.
- Posicionar claramente a Revisão por Pares Europeia nos sistemas de garantia e desenvolvimento da qualidade do setor da EA, a fim de assegurar uma maior utilização da Revisão por Pares Europeia e o seu reconhecimento como uma valiosa metodologia de avaliação externa a nível nacional e europeu.

Área de recomendação nr. 2.

Melhorar a diversificação, flexibilidade e adaptabilidade das metodologias de garantia da qualidade usadas

Um segundo ponto importante de acordo - para o qual parece convergir a reflexão e a comparação a nível europeu sobre as características que deve ter uma abordagem eficaz da garantia de qualidade na aprendizagem ao longo da vida - pode ser resumida na recomendação dirigida, em primeiro lugar, às entidades prestadoras de serviços de EFP e EA, para que façam um uso extensivo do rico repertório disponível e escolham a metodologia de garantia da qualidade que atenda melhor às suas características e necessidades específicas.

É um tipo de recomendação que aparentemente parece contradizer as recomendações relativas à necessidade de um quadro comum e integrado para a garantia da qualidade. De facto, como foi observado no estudo Panteia já mencionado: *“Embora seja necessária uma abordagem comum para a garantia da qualidade na educação de adultos, a sua aplicação não deve ser prescritiva, mas sim adaptada de acordo com as tipologias de educação de adultos e os seus resultados pretendidos. O caminho a seguir está em processos genéricos e ferramentas que as entidades prestadoras de serviços de educação de adultos possam escolher e/ou criar as suas próprias abordagens.”*

No entanto, nas conclusões do projeto QALLL, acima mencionado, sugere-se que, antes da adoção e uso de uma metodologia de garantia da qualidade, seja necessário analisar completamente as diferentes metodologias disponíveis e as suas potencialidades/características, a fim de basear a escolha em necessidades reais da organização ou do sistema de educação.

Ao recomendar às entidades prestadoras de serviços de EFP e EA escolherem a metodologia mais adequada para atender às suas necessidades, ao mesmo tempo que as conclusões do projeto QALLL enfatizam a importância de levar em consideração alguns critérios de seleção mais gerais. Em particular, recomenda-se identificar uma metodologia que seja:

- Capaz de equilibrar o uso da autoavaliação e da avaliação externa;
- Capaz de incluir abordagens para a recolha de dados qualitativas e quantitativas;
- Tão transparente quanto possível, fácil de usar e não burocrática;
- Capaz de refletir os processos de trabalho e os objetivos da organização e concentrar-se em indicadores significativos para a organização.

A nível sistémico, a mesma recomendação resulta na necessidade de integrar, pelos decisores políticos, uma abordagem de garantia da qualidade do tipo descendente - e, portanto, do tipo prescritivo - com uma abordagem do tipo ascendente, baseada na participação voluntária e na utilização de métodos de garantia da qualidade escolhidos com base na consciência dos benefícios que esses métodos podem trazer para a organização, e não simplesmente como uma condição para atender a certos requisitos formais.

Nesta perspetiva, a avaliação externa, por exemplo, pode ser entendida como uma forma de controlo externo do tipo descendente mas também como um apoio à melhoria dos resultados, do tipo ascendente.

Como a metodologia da “Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos” contribui para o cumprimento desta Recomendação?

De acordo com o procedimento estabelecido, a adesão à Metodologia da Revisão por Pares Europeia é voluntária e passa por uma fase anterior de autoavaliação pela organização em questão; o relatório de autoavaliação é o ponto de partida da avaliação externa, que se concentrará numa recolha de dados tanto qualitativa quanto quantitativa.

A Metodologia da Revisão por Pares Europeia é uma abordagem à garantia e desenvolvimento da qualidade na EFP e na EA que pode ser facilmente integrada com outras metodologias e dispositivos (acreditação, certificação ISO, inspeção, etc) como confirmam os resultados do teste piloto realizado no âmbito do projeto PRALINE na Itália, França, Lituânia e Portugal.

Por exemplo, pode ser usada como uma variante da avaliação externa, ou como preparação para uma avaliação realizada por inspetores; também pode ser usada como uma validação externa da autoavaliação implementada usando como referência diferentes metodologias de garantia da qualidade; além disso, o uso das suas ferramentas pode ser preliminar para o acesso a outras metodologias de garantia da qualidade.

Especialmente para as organizações que trabalham em EA e que oferecem formação não financiada (e, porventura, não necessariamente certificada) e/ou para organizações (como empresas) que não têm a educação como a sua missão prioritária, a Metodologia da Revisão por Pares adaptada à EA coloca à disposição uma estrutura e um conjunto de critérios e indicadores para a avaliação e a melhoria contínua da qualidade, não apenas mais sustentável do que outras ferramentas e sistemas, mas também mais facilmente correlacionados a dimensões significativas da oferta educativa e da ação organizacional.

De uma forma geral, a Metodologia de Revisão por Pares permite uma grande flexibilidade e autonomia em relação à escolha das Áreas de Qualidade investigadas, permite às organizações concentrarem-se nos aspetos da qualidade que consideram mais relevantes para a melhoria do seu desempenho, eficácia e eficiência, e portanto, da sua competitividade.

Conforme reconhecido pelo Avaliador Externo do projeto PRALINE, Giorgio Allulli, o quadro das Áreas de Qualidade definidas para a Metodologia da Revisão por Pares Europeia na EA:

- *Leva em consideração as quatro dimensões de qualidade identificadas acima,*
- *Compreende as áreas cruciais de uma oferta de educação de adultos de alta qualidade de forma clara, prática e viável,*
- *Abrange uma ampla gama de Áreas de Qualidade utilizadas na Europa, facilitando assim a sua utilização a nível europeu,*
- *Serve como uma ferramenta para a leitura cruzada de diferentes quadros nacionais de qualidade, aumentando assim a transparência e a comparabilidade na Europa*⁶.

⁶ Uma infinidade de quadros de referência de qualidade e de pesquisas encontradas sobre a qualidade na educação de adultos foi usada na definição das áreas e indicadores de qualidade.

Sugestões para a implementação pelos decisores políticos e entidades prestadoras de serviços de EFP/EA?

- Incentivar a aproximação entre diferentes políticas e instrumentos para criar sinergias e promover maior transparência e consistência entre os (sub)setores da educação e da formação que também operam separadamente entre si.
- Considerar a possibilidade de adaptação às especificidades das organizações e da oferta educativa, a fim de incluir todos no processo de melhoria, a partir da partilha de um quadro comum.⁷
- Integrar a Metodologia da Revisão por Pares com outras metodologias de garantia da qualidade, propondo-a como um mecanismo inicial no processo de definição e desenvolvimento de “sistemas de reconhecimento baseados no desempenho”⁸.
- Apoiar uma abordagem que seja adotada de forma voluntária através de formas institucionais e compartilhadas de reconhecimento e visibilidade, como sejam base de dados de registos de pares, atribuição de rótulos de “Revisão por Pares Europeia”, etc.
- Identificar os laços entre os níveis europeu e nacional para uma introdução e difusão sustentável da Metodologia da Revisão por Pares Europeia na EA e na aprendizagem ao longo da vida. Apesar das variações que possam ter que ser feitas para integrar a metodologia nos sistemas existentes, a presença de uma metodologia comum com critérios e indicadores serve como um ponto de referência para comparação e diálogo a nível transnacional.

⁷ Por exemplo, em França, de acordo com a Lei 2014-288 de 05/03/2014 sobre formação profissional, emprego e democracia social, as entidades formadoras podem ser certificadas por um rótulo geral (como a ISO 29990) ou por um rótulo especializado (como Centre de Formation Professionnelle et de Promotion Agricole or 2nd Chance Schools) cuja lista atualizada pertence ao comité de direção que representa as empresas públicas ou para satisfazer as condições de qualidade definidas pelo mesmo comité. As organizações de formação devem estar em conformidade com estes critérios, a fim de serem referenciadas pelos financiadores e beneficiar de apoios à formação.

⁸ Veja, por exemplo, a experiência que está em curso na Itália (Regione Umbria) com o objetivo de encontrar formas efetivas de integração e complementaridade entre o dispositivo para a acreditação de agências de formação e o uso pelas mesmas agências da Metodologia da Revisão por Pares.

Área de recomendação nr. 3.

Apoiar o desenvolvimento de uma cultura de qualidade nas organizações envolvidas na Educação de Adultos

De acordo com a definição tradicional "um sistema de gestão de qualidade (SGQ) é um sistema formalizado que documenta processos, procedimentos e responsabilidades para alcançar políticas e objetivos de qualidade". A ênfase desta abordagem para a garantia d qualidade é necessariamente a aderência estrita a certos padrões, a procedimentos específicos e à produção de documentação apropriada.

No entanto, o foco em aspetos de garantia e gestão da qualidade corre o risco de deixar de lado aspetos culturais. Ao contrário, a construção de uma cultura de qualidade é considerada "uma condição prévia crucial para a implementação bem-sucedida de um sistema de gestão da qualidade".

Em breves palavras, devemos aprender a conceber sistemas de qualidade confiáveis capazes de promover, ao mesmo tempo, uma cultura de qualidade.

Na transição para um conceito de qualidade entendido como o resultado de uma atitude voltada para a satisfação das necessidades declaradas e implícitas, é clara a importância de algumas dimensões da cultura organizacional, tais como valores, crenças e atitudes das pessoas que operam dentro da organização e interagem uns com os outros e com o exterior. Em particular, nas organizações de formação, o aspeto central da abordagem à qualidade está no relacionamento de intercâmbio entre formadores e formandos.

A ideia prevalente é a existência de uma relação entre qualidade e cooperação de todos os atores envolvidos. Nesta perspectiva, para assegurar a qualidade é necessário ir além de uma conceção racionalista das organizações: o controlo do processo não é suficiente! Precisamos de um novo paradigma: afastar-se da otimização e caminhar rumo à coresponsabilidade e à "posse" por todos os atores.

Compreender o que caracteriza uma cultura organizacional focada na qualidade - e, portanto, ser capaz de promover valores, atitudes e padrões de comportamento que podem funcionar como garantia de qualidade a um nível mais profundo do que a mera observação de regras e procedimentos - é um objetivo de importância fundamental, tendo em vista a influência que as dimensões culturais têm no sucesso das organizações e na sua capacidade de adaptação e de transformação.

Ao mesmo tempo, é importante entender como desenvolver dentro das organizações uma cultura de qualidade. De entre os aspetos mais destacados, como alavancas ao desenvolvimento de uma cultura de qualidade, devem ser mencionados:

- O forte compromisso da gestão da organização.
- O envolvimento dos colaboradores a todos os níveis do processo, com base numa clara compreensão dos objetivos e dos benefícios esperados.
- A capacidade de reconhecer os pontos fortes e apoiar a aspiração de melhorar.
- A capacidade de esclarecer e comunicar os benefícios da garantia da qualidade.
- Criar dentro da organização um clima aberto e colaborativo, o que possibilita uma avaliação construtiva e feedback útil para a melhoria.
- Promover a participação ativa, dando espaço à autodeterminação e autorregulação.

- Garantir que a participação ativa nos processos de garantia da qualidade se torne parte integrante da “profissionalização” e do desenvolvimento das competências dos colaboradores.

Como a metodologia da “Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos” contribui para o cumprimento desta Recomendação?

De acordo com a experiência daqueles que a utilizaram, várias características da Metodologia da Revisão por Pares Europeia estão ligadas ao seu impacto em certas dimensões relevantes de uma cultura de qualidade.

Em particular, o feedback mostra que:

- A aplicação da Metodologia da Revisão por Pares nas suas diferentes fases não é possível sem um forte compromisso e apoio pela gestão da organização envolvida.
- A implementação da Metodologia da Revisão por Pares requer o envolvimento ativo de diferentes funções dentro e fora da organização e em todos os níveis da organização. O teste piloto realizado no âmbito do projeto PRALINE confirmou o alto nível de envolvimento dos colaboradores e das partes interessadas (educandos/aprendentes adultos, formadores/professores, etc.) tanto em organizações com sistemas de gestão da qualidade estruturados como em organizações com menos experiência em áreas de qualidade.⁹
- A preparação e a condução de uma Visita de Pares estimulam um processo de aprendizagem organizacional, indispensável para qualquer mudança real, em primeiro lugar, porque promove, em larga medida, a reflexão e uma crescente sensibilização em relação aos procedimentos e práticas de garantia da qualidade seguidos.
- A Revisão por Pares incentiva e promove o desenvolvimento das competências dos colaboradores envolvidos, graças ao intercâmbio e à aprendizagem mútua, entre profissionais e diferentes organizações, que se realiza no decorrer das diferentes fases da sua aplicação.
- A Revisão por Pares requer para a sua aplicação e, ao mesmo tempo, encoraja o fortalecimento de algumas competências interpessoais (liderança, eficácia relacional, trabalho em equipa, resolução de problemas, comunicação, etc.) que são essenciais para o desenvolvimento e fortalecimento de uma cultura de qualidade.
- A realização de uma Revisão por Pares coloca em marcha processos de capacitação de elementos fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem, como professores/formadores, mas também outros profissionais (conselheiros, tutores, coordenadores, pessoal administrativo, etc.) e que de formas diversas estão envolvidos na gestão do sistema de qualidade da organização.

⁹ “Teste da Metodologia “Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos”: Análise Qualitativa” (PRALINE IO.4), Projeto PRALINE 2014-1-IT02-KA204-003626, Abril 2017- <http://www.praline-project.eu/Result04.asp>.

Sugestões para a implementação pelos decisores políticos e entidades prestadoras de serviços de EFP/EA?

- Apoiar oportunidades de interação e intercâmbio entre entidades prestadoras de serviços de EFP e de EA para alimentar e fortalecer uma visão comum em termos de qualidade.
- Desenvolver uma rede de qualidade entre entidades prestadoras de serviços, avaliar e recompensar iniciativas de avaliação por pares entre organizações também de diferentes setores da EF, a fim de promover a aprendizagem mútua e o desenvolvimento da qualidade de sentido descendente.
- Promover sessões de informação e de formação sobre as questões da qualidade da oferta de formação dirigidas não necessariamente, ou não apenas, a profissionais da qualidade, a fim de apoiar o uso de uma linguagem e de uma abordagem que torne mais evidente a relação entre critérios de qualidade, ferramentas e procedimentos e o seu significado e impacto em termos de benefícios esperados para as organizações e para os educandos/aprendentes.
- Promover a qualificação profissional e a formação contínua dos colaboradores responsáveis pela educação e formação, em particular sobre questões de garantia da qualidade e o posterior reconhecimento destas competências como relevantes para o seu perfil profissional.
- Apoiar o uso do quadro conceptual de referência da Metodologia da Revisão por Pares Europeia na EA (áreas de qualidade, critérios e indicadores) para autoavaliação e para aumentar a sensibilização sobre a importância de uma cultura de qualidade entre as diferentes entidades prestadoras de serviços de EA.

SUGESTÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO - SUMÁRIO

As Recomendações descritas no presente documento têm como principais destinatários os decisores políticos e as entidades prestadoras de serviços de Educação de Adultos. Na secção abaixo, as recomendações foram agrupadas por grupos-alvo para facilitar a sua distribuição e utilização.

Para Decisores Políticos

- 1) Sistematizar o quadro de referência da Metodologia da Revisão por Pares Europeia de forma transversal aos diferentes domínios da educação e da formação, a fim de ter um procedimento de avaliação válido para Formação Profissional Inicial, Formação Profissional Contínua e Educação de Adultos - um quadro abrangente que englobe os diferentes domínios ou (sub)setores da educação.
- 2) Posicionar claramente a Revisão por Pares Europeia nos sistemas de garantia e desenvolvimento da qualidade do setor da EA, a fim de assegurar uma maior utilização da Revisão por Pares Europeia e o seu reconhecimento como uma valiosa metodologia de avaliação externa a nível nacional e europeu.
- 3) Incentivar a aproximação entre diferentes políticas e instrumentos para criar sinergias e promover uma maior transparência e consistência entre os (sub)setores da educação e da formação, que também operam separadamente entre si.

Para Decisores Políticos e para Entidades Prestadoras de Serviços de EA

- 4) Integrar a Metodologia da Revisão por Pares com outras metodologias de garantia da qualidade, propondo-a como um mecanismo inicial no processo de definição e desenvolvimento de "sistemas de reconhecimento baseados no desempenho".
- 5) Apoiar uma abordagem que seja adotada de forma voluntária através de formas institucionais e compartilhadas de reconhecimento e visibilidade, como sejam base de dados de registos de pares, atribuição de rótulos de "Revisão por Pares Europeia", etc.
- 6) Identificar os laços entre os níveis europeu e nacional para uma introdução e difusão sustentável da Metodologia da Revisão por Pares Europeia na EA e na aprendizagem ao longo da vida. Apesar das variações que possam ter que ser feitas para integrar a metodologia nos sistemas existentes, a presença de uma metodologia comum com critérios e indicadores serve como um ponto de referência para comparação e diálogo a nível transnacional.
- 7) Apoiar oportunidades de interação e intercâmbio entre entidades prestadoras de serviços de EFP e de EA para alimentar e fortalecer uma visão comum em termos de qualidade.
- 8) Desenvolver uma rede de qualidade entre entidades prestadoras de serviços, avaliar e recompensar iniciativas de avaliação por pares entre organizações também de diferentes setores da EF, a fim de promover a aprendizagem mútua e o desenvolvimento da qualidade de sentido descendente.
- 9) Promover sessões de informação e de formação sobre as questões da qualidade da oferta de formação dirigidas não necessariamente, ou não apenas, a profissionais da qualidade, a fim de apoiar o uso de

uma linguagem e de uma abordagem que torne mais evidente a relação entre critérios de qualidade, ferramentas e procedimentos e o seu significado e impacto em termos de benefícios esperados para as organizações e para os educandos/aprendentes.

- 10) Apoiar o uso do quadro conceptual de referência da Metodologia da Revisão por Pares Europeia na EA (áreas de qualidade, critérios e indicadores) para autoavaliação e para aumentar a sensibilização sobre a importância de uma cultura de qualidade entre as diferentes entidades prestadoras de serviços de EA.

Para Entidades Prestadoras de Serviços de EA

- 11) Promover a qualificação profissional e a formação contínua dos colaboradores responsáveis pela educação e formação, em particular sobre questões de garantia da qualidade e o posterior reconhecimento destas competências como relevantes para o seu perfil profissional.
- 12) Considerar a possibilidade de adaptação às especificidades das organizações e da oferta educativa, a fim de incluir todos no processo de melhoria, a partir da partilha de um quadro comum



Coordinated by:

Associazione FORMA.Azione s.r.l. - Via Luigi Catanelli 19 - 06135 Perugia, Italy - Telefono: +39.0755997340 - e-mail: liuti@azione.com - www.azione.com